

ENSINO RELIGIOSO - 9º ANO

Aluno (a): _____

Turma: _____ Sala: _____ Turno: () matutino () vespertino Professora: _____

O que é dignidade?

Dignidade é uma palavra que deriva do latim *dignitate*, que quer dizer honradez, consideração, virtude. Ela serve para designar aquela pessoa que é digna, que atua com decência, integridade e honestidade. Ainda que relacionada ao respeito, a dignidade é algo muito mais abrangente e que deveria fazer com que todos nós fôssemos vistos como iguais aos olhos dos outros.

O que é a dignidade da pessoa humana?

Qualquer cidadão que sentir a sua dignidade ferida, pelo motivo que for, pode entrar com uma ação de danos morais.

Caso a acusação seja provada na Justiça, cabe punição à pessoa que causou o dano. Isso acontece porque a dignidade da pessoa humana é um princípio que está presente na Constituição do Brasil. Ou seja, é dever do Estado garantir que os seus direitos sejam respeitados e o seu bem-estar assegurado, independentemente de qualquer coisa. Em outras palavras, a dignidade da pessoa humana é algo inerente a nós.

Ninguém pode retirá-la de você, pois ela faz parte da sua essência. Justamente por isso, qualquer tentativa de ferir esse princípio pode ser julgada criminalmente. Há, inclusive, uma conexão direta entre esse conceito e o conjunto de direitos fundamentais, que garantem a igualdade a todos os cidadãos. Alguns exemplos são o direito à vida, à liberdade religiosa, à liberdade de expressão, à igualdade de gênero, à segurança, à educação, acesso ao transporte público, à moradia, à saúde, à previdência, ao trabalho, proteção às crianças, entre outros.

Disponível em :

<https://www.sbcoaching.com.br/blog/dignidade/#:~:text=Dignidade%20C3%A9%20uma%20palavra%20que,com%20dec%20C3%Aancia%20C2%20integridade%20e%20honestidade.>

Atividade: Faça um acrostico utilizando as palavras: **DIGNIDADE HUMANA**. Lembre-se de usar palavras ou frases que enfocam os direitos humanos fundamentais.

ENSINO RELIGIOSO - 9º ANO

Aluno (a): _____

Turma: _____ Sala: _____ Turno: () matutino () vespertino Professora: _____

A dignidade da pessoa humana e sua definição

Os seres humanos optam voluntariamente por viver em grupos e constituem sobre si Estados cuja função é ordenar a convivência coletiva e pacificar os litígios. Conforme as coletividades evoluem, direitos são reconhecidos e criados, e a complexidade das relações cresce exponencialmente. Dentre os direitos essenciais está a dignidade da pessoa humana, um valor fundamental constitucional que norteia todas as atividades realizadas nos âmbitos nacional e internacional e sem o qual a convivência em coletividade se tornaria inviável. Até o presente momento inúmeros autores buscaram identificar o que seria a dignidade da pessoa humana, entretanto, todos se limitaram a uma identificação externa, baseada em exemplos – deveras insuficiente, razão pela qual muitos dizem que o referido do instituto não teria como possuir uma definição adequada.

Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direitos-humanos/a-dignidade-da-pessoa-humana-e-sua-definicao/>

Observe o quadrinho abaixo e elabore uma história em quadrinhos dando exemplos em quais circunstâncias a dignidade humana não é respeitada.



Disponível em: <http://www.upa.unicamp.br/direitos-humanos-armandinho-na-upa>

Aluno (a): _____

Turma: _____ Sala: _____ Turno: () matutino () vespertino Professora: _____

MITOS DE ORIGEM DA VIDA

Há muito tempo, os seres humanos buscam diferentes maneiras de lidar com a morte – essa realidade inevitável a qual diferentes culturas, áreas do conhecimento e religiões tentam compreender e significar. Segundo o filósofo francês Edgar Morin (1921-), a angústia do ser humano diante da morte ocorre porque somos os únicos seres vivos que têm consciência da própria finitude, ou seja, de que a vida tem um fim.

Ainda segundo o filósofo, o sepultamento surge como uma maneira de lidar com a morte e de demonstrar cuidado com os entes queridos que faleceram. O modo como uma sociedade ou um grupo enxerga a origem e a essência da vida se reflete nas suas crenças a respeito da morte e nos procedimentos de cuidado realizados com o falecido.

Os túmulos para o sepultamento têm as mais diferentes formas, variando de acordo com o período histórico, os povos que os construíram e suas culturas e crenças.

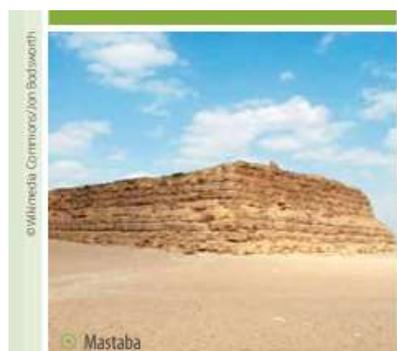
SEPULTURAS DOS FARAÓS NO EGITO ANTIGO

Algumas das construções tumulares mais antigas são as pirâmides do Egito. Construídas por volta de 3000 a.C., as pirâmides, estruturas sofisticadas, eram associadas ao culto aos mortos, pois elas guardavam o corpo do faraó, a pessoa mais importante do Egito – por ser considerado uma encarnação dos deuses e por estar sempre associado ao Sol, símbolo da vida.

Os egípcios acreditavam que a morte consistia em um processo no qual a alma se desprendia do corpo, iniciando uma nova etapa de existência. Como o corpo era considerado a morada da alma, eles acreditavam ser necessário preservá-lo da melhor maneira possível, por isso desenvolveram técnicas para conservar o corpo do falecido. Após a morte do faraó, era realizado um longo ritual de mumificação, repleto de simbolismo, que podia levar até dois meses. Em seguida, o corpo era colocado na pirâmide com alguns de seus pertences e outros objetos. Ao longo da história, o formato das pirâmides egípcias foi alterado de acordo com a compreensão do pós-morte e do poder do faraó.

ARAÚJO, Maria Bethânia. MOREIRA, Luana Zooloto Mattos. SILVEIRA, Valeska Freman Bezerra de Feitas. Passado, presente e fé – ensino religioso. Vol 9. Curitiba: Piá, 2019.

Atividade: Pesquise a história da mudança das construções tumulares do Egito Antigo e complete o quadro a seguir.



ENSINO RELIGIOSO - 9º ANO

Aluno (a): _____

Turma: _____ Sala: _____ Turno: () matutino () vespertino Professora: _____

VIDA ALÉM MORTE

Cada religião e filosofia de vida interpreta a realidade última do ser humano, de maneiras diversas, entre elas: ancestralidade, reencarnação, ressurreição e nada.

Ancestralidade: crença defendida por algumas tradições antigas, de que a vida dos antepassados continua presente de alguma forma. Em algumas tradições os espíritos dos antepassados manifestam-se em elementos da natureza. Para a ancestralidade, os antepassados são presenças constantes através das gerações. No Confucionismo, por exemplo, a reverência aos ancestrais é a expressão da piedade filial que se torna fundamental na ordem social. “Em várias sociedades, os mortos continuam existindo sob a forma de espíritos ancestrais, em íntima proximidade com os vivos. Eles oferecem aos vivos segurança e proteção, e em troca exigem que se façam sacrifícios (oferendas) em seus túmulos” (HELLERN, NOTAKER e GAARDER 2000, p. 23).

Reencarnação: é a doutrina que afirma que o indivíduo possui um elemento independente de seu ser físico, que após a morte pode renascer em outro corpo, num processo de expiação, evolução e auto-redenção. Para o Hinduísmo a reencarnação é entendida como transmigração das almas. Nesse processo pode ocorrer a evolução ou involução espiritual. “O conceito de transmigração ocupa uma posição única. Os hinduístas acreditam que a alma se liga a este mundo pelos pensamentos, pelas palavras e ações humanas, e que quando um indivíduo morre, sua alma passa para o corpo de outra pessoa ou de um animal (no momento do nascimento destes). Portanto, a alma está presa nesse eterno ciclo, até que venha a salvação” (HELLERN, NOTAKER e GAARDER, 2000, p. 24).

No Espiritismo a reencarnação é vista como processo de aperfeiçoamento e evolução da alma. “A alma passa, pois, por várias existências corporais? - Sim, todos nós passamos por várias existências físicas. (...) a alma, depois de deixar um corpo toma outro, ou, então, ela se reencarna em novo corpo; é assim que se deve entender? - É evidente. Qual é o objetivo da reencarnação? - Expiação, aprimoramento progressivo da Humanidade, sem o que, onde estaria a justiça? (O Livro dos Espíritos, perguntas” 166 e 167, p. 104).

Ressurreição: ação de voltar à vida. Tradições religiosas como o Judaísmo, Cristianismo e Islamismo, entre outras, apresentam interpretações diferenciadas sobre a doutrina da ressurreição dos mortos.

Algumas tradições religiosas, por exemplo, acreditam que a ressurreição acontecerá no que chamam “dia do juízo final”, quando todos os seres humanos ressuscitarão para serem julgados e recompensados segundo as suas obras. Os justos ressuscitarão para a felicidade eterna e os injustos para serem punidos. “Quando se pergunta o que continua vivo, obtêm-se diversas respostas. Em geral, diz-se que algo chamada alma, mas em muitas tribos africanas não existe a divisão corpo e alma. Mesmo no cristianismo, a “vida eterna” não é associada a uma “alma terrena”. Menciona-se a “ressurreição do corpo”, ou, em outras palavras, a reconstituição da pessoa inteira. É verdade que o cristianismo fala num “corpo espiritual”, porém isso serve para enfatizar a ideia de que o homem, após a ressurreição, não se tornará um espírito indefinido” (HELLERN, NOTAKER e GAARDER, 2000, p. 24).

Nada: é a negação da vida além morte, que recebe diferentes interpretações conforme grupo social. Por exemplo, para alguns a morte consiste em uma dissolução completa daquilo que era e para outros esta dissolução é uma dispersão de partículas atômicas que retornam ao universo.



Disponível em:

https://static.fecam.net.br/uploads/729/arquivos/393391_0.489461001283623974_borres___proposta_pedagogica_p_ara_o_ensino_religioso.pdf / Imagem In: <https://www.epochtimes.com.br/cientistas-encontram-evidencias-de-vida-apos-a-morte/>

Após a leitura do texto, responda as questões a seguir:

- 1) Explique o que significa: ancestralidade, reencarnação, ressurreição e nada.
- 2) No Confucionismo, como é a reverência aos ancestrais?
- 3) Para o Hinduísmo o que significa reencarnação? E para o Espiritismo?

Aluno (a): _____

Turma: _____ Sala: _____ Turno: () matutino () vespertino Professora: _____

SEPULTURAS DE GREGOS E ROMANOS NA ANTIGUIDADE

Na Roma Antiga, os ritos fúnebres eram considerados momentos em que os familiares podiam expressar seus sentimentos pelo falecido e demonstrar suas condições econômicas, seja ostentando riqueza, seja expondo carências.

As sepulturas eram parte essencial dos ritos fúnebres, pois os romanos acreditavam que as almas dos falecidos que não fossem devidamente enterrados passariam por diversos sofrimentos, podendo até ficar perdidas na Terra e prejudicar os vivos. O medo de que os defuntos pudessem fazer mal aos vivos era a principal razão para proibir o enterro de pessoas dentro das cidades.

Para os antigos romanos, a sepultura era muito importante, e todas as pessoas – inclusive os escravizados – que não tinham outros direitos, deveriam ter uma. Elas estavam associadas à preservação da identidade do falecido e ao registro das memórias da sua vida. Uma das maneiras de registrar essa memória era por meio de inscrições, pinturas e esculturas sobre os túmulos.

Os romanos acreditavam que, mesmo após a morte, as pessoas continuavam a existir por meio de suas almas. Essa crença os levou a colocar flores para decoração e bebidas e alimentos na sepultura, pois acreditavam que o falecido poderia necessitar deles.

Tanto na Grécia quanto na Roma Antiga, os rituais fúnebres e as sepulturas variavam de acordo com a classe social. Na sociedade greco-romana, a cremação era uma prática comum aos ritos fúnebres. No entanto, os pobres, na maioria das vezes, eram cremados em um ritual muito simples, e suas cinzas eram jogadas em valas coletivas. Alguns eram enterrados em sepulturas mais modestas, doadas por sociedades beneficentes. Os mais ricos, por outro lado, podiam ser cremados em rituais bastante sofisticados. Na Grécia, as cinzas dos mais ricos eram postas dentro de uma urna para serem enterradas em sepulturas que demonstravam o *status* econômico e social do falecido.

É possível observar a influência de algumas práticas funerárias dos gregos e dos romanos antigos na maneira como os brasileiros se relacionam com a morte e com as sepulturas.



Ruínas de uma sepultura grega com escultura na ilha de Cefalônia

Decifrando Documentos

Observe as imagens a seguir e, com base nos textos sobre as sepulturas egípcias e greco-romanas da Antiguidade, responda às questões.

Imagem 1



Imagem 2



ARAÚJO, Maria Bethânia. MOREIRA, Luana Zooloto Mattos. SILVEIRA, Valeska Freman Bezerra de Feitas. Passado, presente e fé – ensino religioso. Vol 9. Curitiba: Piá, 2019.

- 1) Quais influências das sepulturas greco-romanas podemos observar na imagem 1?
- 2) Podemos afirmar que os objetivos das construções são semelhantes?

ENSINO RELIGIOSO - 9º ANO

Aluno (a): _____

Turma: _____ Sala: _____ Turno: () matutino () vespertino Professora: _____

Como a morte é vista em diferentes religiões e doutrinas?

Carolina Nascimento

De maneira geral, cristãos, islâmicos e judeus acreditam que após a morte há a ressurreição. Já os espíritas creem na reencarnação: o espírito retorna à vida material através de um novo corpo humano para continuar o processo de evolução. Algumas doutrinas acreditam que as pessoas podem renascer no corpo de algum animal ou vegetal. Em algumas religiões orientais, o conceito de reencarnação ganha outro sentido: é a continuação de um processo de purificação. Nas diversas religiões, o homem encara a morte como uma passagem ou viagem de um mundo para outro.

Filosofia - A sobrevivência do espírito humano à morte do corpo físico e a crença na vida e no julgamento após a morte já era encontrada na filosofia grega, em especial em Pitágoras, Platão e Plotino. Já Sartre, filósofo francês, defendia que o indivíduo tem uma única existência. Para ele, não há vida nem antes do nascimento e nem depois da morte.

Doutrina niilista - Sendo a matéria a única fonte do ser, a morte é considerada o fim de tudo.

Doutrina panteísta - O Espírito, ao encarnar, é extraído do todo universal. Individualiza-se em cada ser durante a vida e volta, com a morte, à massa comum.

Dogmatismo Religioso - A alma, independente da matéria, sobrevive e conserva a individualidade após a morte. Os que morreram em 'pecado' irão para o fogo eterno; os justos, para o céu, gozar as delícias do paraíso.

Budismo - O Budismo prega o renascimento ou reencarnação. Após a morte, o espírito volta em outros corpos, subindo ou descendo na escala dos seres vivos (homens ou animais), de acordo com a sua própria conduta. O ciclo de mortes e renascimentos permanece até que o espírito liberte-se do carma (ações que deixam marcas e que estabelece uma lei de causas e efeitos). A depender do seu carma, a pessoa pode renascer em seis mundos distintos: reinos celestiais, reinos humanos, reinos animais, espíritos guerreiros, espíritos insaciáveis e reinos infernais. Estes determinam a Roda de Samsara, ou seja, o transmigrar incessante de um mundo a outro, ora feliz e angelical, ora

sofrendo terríveis torturas, brigando e reclamando. Em qualquer um destes estágios as pessoas estão sujeitas a transformações.

De acordo com o Livro Tibetano da Morte, existem 49 etapas, ou 49 dias, após a morte. Os monges oram para que as pessoas atinjam a Terra Pura - lugar de paz, tranqüilidade e sabedoria iluminada - ou renasçam em níveis superiores.

Para libertar-se do carma e alcançar a iluminação ou o Nirvana, o ciclo ignorância, sede de viver e o apego às coisas materiais deve ser abolido da mente dos homens. Para isso, a doutrina budista ensina a evitar o mal, praticar o bem e purificar o pensamento. O leigo deve praticar três virtudes: fé, moral e benevolência. Para eles, todo ser humano é iluminado, embora não tenha consciência disso.

Hinduísmo - A visão hindu de vida após a morte é centrada na idéia de reencarnação. Para os hinduístas, a alma se liga a este mundo por meio de pensamentos, palavras e atitudes. Quando o corpo morre ocorre a transmigração. A alma passa para o corpo de outra pessoa ou para um animal, a depender das nossas ações, pois a toda ação corresponde uma reação - Lei do Carma. Enquanto não atingimos a libertação final - chama de moksha -, passamos continuamente por mortes e renascimentos. Este ciclo é denominado Roda de Samsara, da qual só saímos após atingirmos a Iluminação.

No hinduísmo, a alma pode habitar 14 níveis planetários distintos (chamados Bhuvanas) dentro da existência material, de acordo com seu nível de consciência. Quando se liberta, a alma retorna ao verdadeiro lar, um mundo onde inexistem nascimentos e mortes. Os hindus possuem crenças distintas, mas todas são baseadas na idéia de que a vida na Terra é parte de um ciclo eterno de nascimentos, mortes e renascimentos.

Islamismo (Religião Muçulmana) - Para o islamismo, Alá (Deus) criou o mundo e trará de volta a vida todos os mortos no último dia. As pessoas serão julgadas e uma nova vida começará depois da avaliação divina. Esta vida seria então uma preparação para outra existência, seja no céu ou no inferno.

Quando a pessoa morre, começa o primeiro dia da eternidade. Ao morrer, a alma fica aguardando o dia da ressurreição (juízo final) para ser julgado pelo criador. O inferno está reservado para as almas 'desobedientes', que foram desviadas por Satanás. No Alcorão, livro sagrado, ele é descrito como um lugar preto com fogo ardente, onde as pessoas são castigadas permanentemente. Para o paraíso, vão as almas que obedeceram e seguiram a mensagem de Alah e as tradições dos profetas (entre eles, os cinco principais: Noé, Abrão, Moisés, Jesus filho de Maria e Mohammed). No

Alcorão, o paraíso é descrito como um lugar com rios de leite, córregos de mel e outras belezas jamais vistas pelo homem.

Espiritismo - Defende a continuação da vida após a morte num novo plano espiritual ou pela reencarnação em outro corpo. Aqueles que praticam o bem, evoluem mais rapidamente. Os que praticam o mal, recebem novas oportunidades de melhoria através das inúmeras encarnações. Crêem na eternidade da alma e na existência de Deus, mas não como criador de pessoas boas ou más. Deus criou os espíritos simples e ignorantes, sem discernimento do bem e do mal.

Quem constrói o céu e o inferno é o próprio homem. Pela teoria, todos os seres humanos são espíritos reencarnados na Terra para evoluir. A morte seria apenas a passagem da alma do mundo físico para a sua verdadeira vida no mundo espiritual. E mesmo no paraíso, acredita-se que o espírito esteja em constante evolução para o seu aperfeiçoamento moral.

As almas dos mortos ligam-se umas às outras, em famílias espirituais, guiadas pela sintonia entre elas. Consequentemente, os lugares onde vivem possuem níveis vibratórios diferentes, sendo uns mais infelizes e sofredores, e outros mais felizes e plenos. Muitas escolas espiritualistas - não todas - defendem a idéia da sobrevivência da individualidade humana, chamada espírito, ao processo da morte biológica, mantendo suas faculdades psicológicas intelectuais e morais.

Igreja evangélica - Como no catolicismo, os evangélicos acreditam no julgamento, na condenação (céu ou inferno) e na eternidade da alma. A diferença é que o morto faz uma grande viagem e a ressurreição só acontecerá quando Jesus voltar à Terra, na chamada 'Ressurreição dos Justos', ou, então, aqueles que forem condenados terão uma nova chance de ressurreição no 'Julgamento Final'. Os que morrerem sem Cristo como seu Deus também receberão um corpo especial para passar a eternidade no lago de fogo e enxofre.

Igreja Adventista do Sétimo Dia - Na Igreja Adventista do Sétimo Dia, os mortos dormem profundamente até o momento da ressurreição. Quem cumpriu seu papel na Terra recebe a graça da vida eterna, do contrário desaparece.

Igreja Batista - Crêem na morte física (separação da alma do corpo físico) e na morte espiritual (separação da pessoa de Deus). Os que, após a morte física, acreditam ou passam a confiar em Jesus Cristo, vão para o Paraíso onde terão uma vida de paz e felicidade. Com a morte espiritual, a alma vai para o Inferno para uma vida de angústia, sofrimento, dor e tormentos.

Catolicismo - A vida depois da morte está inserida na crença de um Céu, de um Inferno e de um Purgatório. Dependendo de seus atos, a alma se dirige para cada um desses lugares. A alma é eterna e única. Não retorna em outros corpos e muito menos em animais. Crê na imortalidade e na ressurreição e não na reencarnação da alma. A Bíblia ensina que morreremos só uma vez. E ao morrer, o homem católico é julgado pelos seus atos em vida. Se ele obtiver o perdão, alcançará o céu, onde a pessoa viverá em comunhão e participação com todos os outros seres humanos e, também, com Deus. Se for condenado, vai para o inferno. Algumas almas ganham uma chance para serem purificadas e vão para o purgatório, que não é um lugar, e sim uma experiência existencial da pessoa. Quem for para o céu ressuscitará para viver eternamente. Depois do Juízo Final, justos e pecadores serão separados para a eternidade. Deus julga os atos de cada pessoa em vida de acordo com a palavra que revelou através de Seu Filho, com os ideais de amor, fraternidade, justiça, paz, solidariedade e verdade.

Judaísmo - O judaísmo crê na sobrevivência da alma, mas não oferece um retrato claro da vida após a morte, e nem mesmo se existe de fato. O judaísmo é uma religião que permite múltiplas interpretações. Algumas correntes acreditam na reencarnação, outras na ressurreição dos mortos. Enquanto a reencarnação representa o retorno da alma para um novo corpo, a ressurreição é definida como o retorno da alma ao corpo original. Para os judeus, a lei permite à pessoa que vai morrer pôr a sua casa em ordem, abençoar a família, enviar mensagem aos que lhe parecem importantes e fazer as pazes com Deus. A confissão in extremis é considerada importante elemento na transição para o outro mundo.

Candomblé - Não existe uma concepção de céu ou inferno, nem de punição eterna. As almas que estão na terra devem apenas cumprir o seu destino, caso contrário vagarão entre céu e terra até se realizar plenamente como um ser consciente e eterno. Os cultos afro-brasileiros acreditam que os mistérios da vida e da morte são regidos por uma Lei Maior, uma força divina que dá o equilíbrio divino ou eterno. O Candomblé vê o poder de Deus em todas as coisas e, principalmente, na natureza. Morrer é passar para outra dimensão e permanecer junto com os outros espíritos, orixás e guias. Trabalha com a força da natureza existente entre terra (Aiyê) e o céu (Òrun). Nos cultos afros, o assunto de vida após a morte não é bem definido.

Na Terra, o objetivo do homem é realizar o seu destino de maneira completa e satisfatória. Ao cumprir o seu destino na Terra, o ser humano está pronto para a morte. Após a morte, o espírito será encaminhado ao Òrun, para uma dimensão reservada aos seres ancestrais, ou seja, eternos. O ser humano pode ser divinizado e cultuado. Caso o seu destino não seja cumprido, os espíritos ficarão vagando entre os espaços do céu e da terra, onde podem influenciar negativamente os mortais.

Como não se realizaram plenamente, estes espíritos estão sujeitos à reencarnação. Já as pessoas vivas que sofrem as suas influências negativas, precisam passar por rituais de limpeza espiritual para reencontrar o equilíbrio.

Umbanda - A Umbanda sofre influências de crenças cristãs, espíritas e de cultos afros e orientais. Como não existe uma unidade ou um 'livro sagrado', alguns umbandistas admitem o céu e o inferno dos cristãos, enquanto outros falam apenas em reencarnação e Carma. Na Umbanda, morte e nascimento são momentos sagrados, que marcam a passagem de um estado a outro de manifestação espiritual, morremos para um lado e nascemos para outro lado da vida, o que nos aguarda do outro lado depende de nós mesmos.

A Umbanda explica o universo através de sete linhas, regidas por Orixás. Ao morrer, a pessoa será atraída por estes mundos espirituais. A matéria é apenas um dos caminhos para a evolução do espírito. Sendo assim, a morte é uma etapa do ciclo evolutivo, sendo a reencarnação a base da evolução. O objetivo maior do nascimento e da morte é a harmonização e a evolução consciente do espírito. Após morte, o ser humano leva consigo suas alegrias, sua fé, suas crenças, suas mágoas e suas dores. E terá que lidar com elas, sempre contando com o auxílio dos espíritos mais evoluídos que o recepcionarão no outro lado da vida e o ajudarão na sua adaptação no mundo espiritual. Com a morte do corpo físico, os espíritos bons podem se tornar protetores, enquanto os maus (espíritos de pouca evolução, devido às poucas encarnações) podem virar perturbadores. Os mortos (desencarnados) podem ser contatados, ajudados ou afastados.

Disponível em: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=70>

Atividade: Escolha uma das religiosidades acima e faça um cartaz explicando como a morte é vista em diferentes religiões e doutrinas?



Disponível em: <https://maisfe.org/para-refletir/o-que-a-historia-da-familia-me-ensinou-sobre-a-vida-apos-a-morte/>

Aluno (a): _____

Turma: _____ Sala: _____ Turno: () matutino () vespertino Professora: _____

Direitos Humanos

Funeral e sepultamento dignos: direito humano fundamental

Como já previa Sófocles em sua peça *Antígona*, datada de 441 a.C., marco da gênese dos direitos humanos, o STJ [Superior Tribunal de Justiça] elenca a necessidade de um funeral como elemento essencial à dignidade humana:

modicidade: de baixo valor.
imperiosidade: necessidade que não se pode pôr em dúvida.

“Desnecessidade de comprovação das despesas de funeral [...], em face da certeza do fato, da **modicidade** da verba [...] e da **imperiosidade** de se dar proteção e respeito à DIGNIDADE HUMANA” (RESP 530804/PR, 2003, Min. Aldir Passarinho Júnior).

ALBUQUERQUE, Cármen C. C. C.; DANTAS, Larissa. O princípio da dignidade da pessoa humana e a busca de um novo paradigma de efetividade dos direitos fundamentais. *Revista da FARN*, Natal, v. 2, n. 2, p. 125-139, jan./jul. 2003.

ARAÚJO, Maria Bethânia. MOREIRA, Luana Zooloto Mattos. SILVEIRA, Valeska Freman Bezerra de Feitas. *Passado, presente e fé – ensino religioso*. Vol 9. Curitiba: Piá, 2019.

Segundo o Superior Tribunal de Justiça, o funeral é um elemento essencial à dignidade humana. Com base nos seus conhecimentos sobre as religiões e os direitos humanos, por que a celebração da morte é importante para as culturas e religiões? Elabore um breve texto e ilustre.

Aluno (a): _____

Turma: _____ Sala: _____ Turno: () matutino () vespertino Professora: _____

ATITUDES DIANTE DA MORTE

Diversas religiões têm rituais e datas específicas para lembrar e celebrar os mortos. Os católicos, por exemplo, visitam cemitérios anualmente no dia 2 de novembro, o chamado Dia de Finados. Segundo a tradição, nessa data, as pessoas limpam os túmulos dos entes queridos, levam-lhes flores e velas e oferecem orações por suas almas. No Brasil, esse dia é feriado nacional.

Há muito tempo, a Igreja Católica faz homenagens aos mortos. No ano de 998, Santo Odilon recomendava aos monges rezar por todos os mortos, conhecidos ou não, em todos os mosteiros da França. Quatro séculos depois, o papa adotou o dia 2 de novembro como o Dia de Finados ou o Dia dos Mortos para a Igreja Católica.

O DIA DOS MORTOS: QINGMING

Na China, em Taiwan e em outros países com comunidades chinesas expressivas (como Malásia, Tailândia e Cingapura), o Dia dos Mortos é celebrado entre 3 e 7 de abril, baseado no calendário solar.

Há mais de 2 mil anos, os chineses faziam cerimônias aos mortos, com o luxo que as suas condições econômicas permitiam. Como forma de conter os excessos, o imperador Xuanzong determinou, no ano 732, que os cultos aos ancestrais fossem realizados apenas uma vez ao ano, instituindo o Qingming.

O festival Qingming mistura a homenagem aos falecidos com a esperança e a alegria trazida pelo início da primavera. Após o seu encerramento, as temperaturas começam a se elevar e as chuvas aumentam, iniciando um período de plantio e de esperança de uma colheita farta.

Durante esse festival, os chineses limpam os túmulos dos entes queridos, levam-lhes flores, incenso e ramos de salgueiro, para afastar os espíritos malignos, e alimentos, como ovos e bolinhos de arroz. Durante o Qingming, é costume as famílias se reunirem em um piquenique nos túmulos dos familiares, para que os falecidos saibam que não foram esquecidos. Nas cidades, onde a prática de cremação se tornou mais comum em razão da falta de espaço para cemitérios, os objetos para homenagem são reduzidos drasticamente.



Mulher visitando um túmulo durante o Qingming, na Tailândia

Atividades:

1) Leia o texto abaixo:

Os primeiros homens modernos passam a sepultar seus mortos, promovendo ritos fúnebres que utilizavam o totemismo com carcaças ou imagens de animais sendo depositadas nos túmulos, caracterizando o morto com peculiaridades do animal em questão. [...] Os objetos depositados nos túmulos identificavam os rituais mortuários e mostravam que os primeiros indivíduos do **Paleolítico Superior** acreditavam em seres sobrenaturais ou em uma vida após a morte, ou simplesmente, queriam estabelecer um contato com o além.

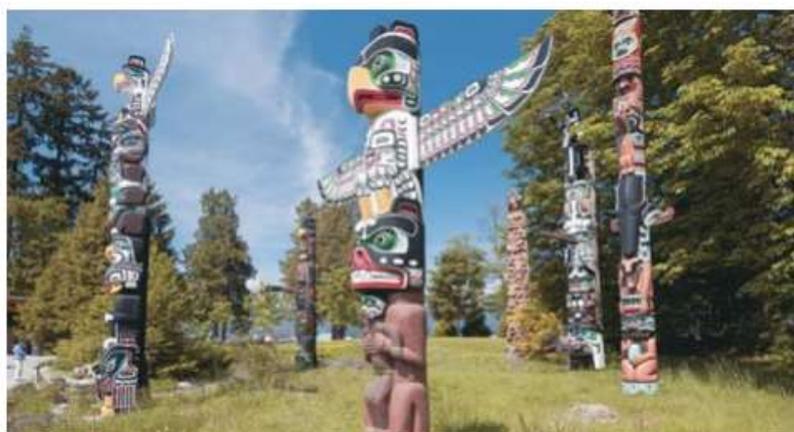
Aa

Paleolítico Superior: período compreendido entre 40 mil e 10 mil anos atrás.

POSSEBON, Fabrício; MEDEIROS, Gracilene F. *Os rituais fúnebres da Pré-história à Grécia Antiga: as bases de uma religião*. Disponível em: <<https://paginas.uempa.br/seer/index.php/Religiao/article/view/297>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

- a) De acordo com o texto e com os seus conhecimentos como eram os ritos fúnebres realizados pelos primeiros homens modernos?

- 2) Observe a imagem de totens da cultura indígena da região de Vancouver, no Canadá. Com base nessas representações, ilustre um totem. Para produzi-lo, selecione animais ou plantas que representem qualidades como força, coragem e sabedoria.



©Shutterstock/JoerPhanus

ENSINO RELIGIOSO - 9º ANO

Aluno (a): _____

Turma: _____ Sala: _____ Turno: () matutino () vespertino Professora: _____

Em 2 de novembro, é celebrado no Brasil o Dia de Finados. Nessa data, as famílias se reúnem para homenagear os mortos e, em geral, visitam os cemitérios, limpam os túmulos, levam flores e fazem agradecimentos e preces para aqueles que já se foram. Leia os textos a seguir sobre o Kuarup (também chamado Kwaryp ou Quarup), uma celebração de povos indígenas da região do Parque Indígena do Xingu, e outro sobre o Dia dos Mortos, no México.

Documento 1



Indígenas Kuikuro, do Xingu, na celebração do Kuarup. Os troncos são decorados e representam os espíritos dos mortos.

O Kwaryp é uma cerimônia em homenagem aos mortos, realizada pelos povos indígenas do Alto Xingu. De fato, é a etapa final de uma sequência de ritos iniciados após o falecimento de uma pessoa e marca o término do luto dos parentes. Uma de suas características marcantes é a rememoração que faz do ato primordial da criação da humanidade, obra da divindade mítica Mavutsinin.

[...] Com o intuito de povoar o mundo, Mavutsinin cortou troncos de árvore, fincou-os no chão, pintou-os e, finalmente, enfeitou-os com colares, braçadeiras de penas de arara, cocares e fios de algodão. Ao som de maracás, duas cutias entoaram cantos que se estenderam por longas horas, até que, pouco a pouco, os troncos foram ganhando forma: primeiro surgiram os braços, depois a cabeça, o tronco, pernas e, enfim, todo o corpo dos novos seres.

[...]

Como já foi dito, somente morerekwat [homens ilustres] e nuitu [mulheres ilustres] gozam do privilégio da cerimônia do Kwaryp, embora mortos comuns possam ser também reverenciados, ainda que em posição inferior. [...]

Num balanço final, vê-se que a cerimônia destinada a reverenciar os mortos ajuda também os que ainda vivem: diminui as tensões locais e desperta o sentimento de unidade na aldeia, que vibra durante a luta. No plano externo, reafirma os vínculos entre os povos, mesmo que em meio a ambiguidades: todos são acolhidos com respeito e generosidade, ao mesmo tempo que travam uma batalha silenciosa em que os guerreiros são pajés e espíritos.

Documento 2

Todos os anos nas diferentes regiões do México as comunidades celebram o regresso temporário de seus familiares e entes queridos: o Dia dos Mortos. É uma festividade **sincrética** entre a cultura pré-hispânica e a religião católica que, considerando o caráter pluricultural e pluriétnico do país, possui expressões populares diversas, transmitidas de geração em geração e aquelas que, com o tempo, incorporaram diferentes significados e recordações de acordo com o povo indígena, comunidade ou grupo que as realizam, no campo ou na cidade.



sincrética: que reúne elementos de diferentes culturas.

[...] O Dia dos Mortos, na cosmovisão indígena, implica o retorno das almas dos defuntos, que regressam à casa, ao mundo dos vivos, para conviver com os familiares e para nutrir-se da essência do alimento que é oferecido nos altares montados em sua honra. [...]

As festas indígenas do Dia dos Mortos incluem práticas como a decoração dos túmulos ou a confecção de altares sobre as lápides. Essas atividades têm um grande significado para as famílias, que acreditam que ajudam a conduzir as almas por um bom caminho para a morte. Para facilitar o retorno das almas à terra, as famílias espalham pétalas de flores de *cempasúchil*, a flor tradicional da festividade, e colocam velas e oferendas ao longo do caminho que vai da casa ao cemitério. [...]

O Dia dos Mortos é considerado também uma celebração da memória, um ritual que privilegia a recordação se sobrepondo ao esquecimento.



© Shutterstock/Dina Mayra

Celebração do Dia dos Mortos no México, 2015

EL REGRESSO de lo querido. Disponível em: <<https://es.unesco.org/news/dia-muertos-regreso-lo-querido-0>>. Acesso em: 23 abr. 2019. Tradução livre.

Após a leitura dos documentos, faça as atividades a seguir:

1) A respeito do Kuarup, assinale V nas afirmações verdadeiras e F nas falsas.

() O Kuarup é uma cerimônia que celebra os mortos ilustres de todos os povos indígenas brasileiros.

() O Kuarup é uma festa religiosa muito importante para os indígenas que vivem na região do Parque Indígena do Xingu.

() As toras de Kuarup representam os espíritos dos mortos de povos indígenas na região do Xingu.

() Mavutsinin é considerado o criador dos seres humanos na mitologia dos povos indígenas que celebram o Kuarup.

2) Explique o Dia dos Mortos de acordo com a cosmovisão indígena.

3) O que significa dizer que o Dia dos Mortos no México é um ritual em que a recordação se sobrepõe ao esquecimento?

4) De que forma os seus familiares homenageiam a memória das pessoas que já se foram?

5) Essa celebração está relacionada a alguma religião? Se sim, a qual?

- 6) Um dos principais símbolos do Dia dos Mortos no México são as caveiras. Frequentemente, elas são representadas com enfeites coloridos que remetem a flores, pedras preciosas e outros elementos da natureza. Decore a ilustração a seguir e depois apresente sua arte aos colegas.



ENSINO RELIGIOSO - 9º ANO

Aluno (a): _____

Turma: _____ Sala: _____ Turno: () matutino () vespertino Professora: _____

Leia um trecho do poema Para sempre, de Carlos Drummond de Andrade.

Morrer acontece
com o que é breve e passa
sem deixar vestígio.
Mãe, na sua graça,
é eternidade.



ANDRADE, Carlos D. de. *Lição de coisas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 76.

Agora responda as atividades abaixo:

- 1) Qual é o entendimento sobre a morte expressado no poema?

2) Sabemos que a morte é um fato da vida. De que maneira podemos tornar eternas as pessoas que amamos?

3) Refletindo sobre o poema e sobre as visões religiosas acerca do destino da alma, você acredita que as pessoas podem ser eternas? De que maneira?
